

# A importância de discutir tópicos relevantes para a saúde do trabalhador

The importance of discussing topics relevant for workers' health

Durante o mês de maio de 2018, uma greve de caminhoneiros gerou importantes transtornos para a sociedade brasileira<sup>1</sup>. Uma extensa pauta reivindicatória moveu esse grupo de trabalhadores a lutar por seus direitos, mas pouco se leu sobre a busca por melhores condições de trabalho. Este número da Revista Brasileira de Medicina do Trabalho publica artigo de opinião de Rocha, Fischer e Moreno que discute a necessidade de uma política intersetorial mais ampla para a proteção da saúde dessa categoria profissional. Os autores apresentam considerações sobre a necessidade de reorganização do trabalho a fim de minimizar condições nocivas à saúde.

Aspectos ergonômicos foram foco de diversos estudos sobre a saúde física e mental de trabalhadores que publicamos neste número. Destaco a pesquisa conduzida por Faoro e colaboradores, que detectou, entre mais de mil trabalhadores de um frigorífico do Sul do Brasil, diferença estatística na prevalência de dores musculoesqueléticas conforme a presença ou não de sofrimento mental associado ao quadro. Considerando o impacto socioeconômico dos distúrbios ortopédicos, Maciel e colaboradores apresentam uma revisão sistemática com metanálise discutindo se a realização de exercícios físicos no ambiente de trabalho influencia a percepção da dor lombar entre os trabalhadores.

Em parceria com a Comissão Internacional de Saúde Ocupacional (*International Commission on Occupational Health* — ICOH), compartilhamos a Declaração de Dublin sobre Saúde Ocupacional, que foi resultado do 32º Congresso da ICOH, realizado entre abril e maio de 2018, na Irlanda. No documento, a ICOH se compromete a estabelecer parcerias para desenvolver ações em prol da prevenção do câncer ocupacional e das doenças relacionadas à exposição ao amianto. Dados globais publicados recentemente indicam que cerca de 233 mil mortes anuais decorrem de exposição ocupacional ao amianto, o que reforça a necessidade de abordagens específicas para a prevenção de tais agravos<sup>2</sup>.

Uma ação necessária para subsidiar políticas públicas é a vigilância em saúde do trabalhador. Na pesquisa de Lima e colaboradores são apresentados dados sobre entrevistas com profissionais responsáveis pela notificação de acidentes de trabalho em unidades sentinelas de Fortaleza, Ceará, e são discutidas possíveis ações para diminuir a subnotificação de tais agravos. Nessa conjuntura, cabe estimular os graduandos em Medicina a considerar o trabalho como um determinante social para a saúde, como descrito no estudo de Daniel e colaboradores sobre uma liga acadêmica de medicina do trabalho no estado do Paraná.

Por fim, divulgamos duas produções técnico-científicas que resultaram de parcerias da Associação Nacional de Medicina do Trabalho (ANAMT). A primeira é o artigo de Guimarães e colaboradores que apresenta a adaptação transcultural de um instrumento norte-americano utilizado na mensuração da efetividade das ações de saúde, segurança e bem-estar nos diversos ambientes de trabalho. Esse material é um produto da Comissão Técnica de Promoção da Saúde no Trabalho da ANAMT. A segunda é a “Diretriz Técnica da ANAMT (DT 05) – Acidentes, Morte Súbita, Síncope e Trabalho: Rastreamento por Eletrocardiograma”, fruto da parceria da ANAMT com o Projeto Diretrizes da Associação Médica Brasileira (AMB). Nesse material, Myung e colaboradores discutem a eficácia do rastreamento com eletrocardiograma de repouso em ambiente de trabalho para fins de prevenção de acidentes, morte súbita ou síncope em adultos assintomáticos.

Boa leitura!

---

João Silvestre Silva-Junior  
Editor associado

## REFERÊNCIAS

---

1. Carvalho C, Carneiro M, Fernandes T. Caminhoneiros voltam ao Planalto com pauta mais extensa e cobram promessas no papel. Folha de S.Paulo. 27 mai 2018[citado 5 jun. 2018]. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2018/05/caminhoneiros-voltam-ao-planalto-com-pauta-mais-extensa-e-cobram-promessas-no-papel.shtml>
2. Furuya S, Chimed-Ochir O, Takahashi K, David A, Takala J. Global Asbestos Disaster. Int J Environ Res Public Health. 2018;15(5):1000. <https://doi.org/10.3390/ijerph15051000>